

# **Zonas de Contacto**

**Estado Novo / III Reich (1933-1945)**

© 2011, Mário Matos,  
Orlando Grossegeesse  
e TDP Lda – Edições  
Rua do Progresso 495 Arm. 8  
4455-534 Perafita

Título Original:  
Zonas de Contacto -  
Estado Novo / III Reich  
Organização: Mário Matos e  
Orlando Grossegeesse  
Grafismo: Volksdesign  
Desenho da capa: Sofia Vaz  
Impressão e Acabamento:  
T. Nunes lda. – Indústria Gráfica  
1ª Edição, Novembro 2011

ISBN: 978-989-8313-09-6

Depósito Legal:

Reservados todos os direitos de acordo  
com a legislação em vigor.

**[www.tdp-lda.pt](http://www.tdp-lda.pt)**

**Mário Matos e Orlando Grossegesse**  
Organização

# **Zonas de Contacto**

Estado Novo / III Reich (1933-1945)

Ansgar Schäfer  
Mário Matos  
Orlando Grossegesse  
Cláudia Ninhos  
Nuno Rosmaninho  
Armando Malheiro da Silva  
António Louçã  
Irene Flunser Pimentel



2011



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
AGRADECIMENTOS	9
“AS RELAÇÕES CULTURAIS LUSO-ALEMÃS NAS VÉSPERAS DA II GUERRA MUNDIAL” Ansgar Schäfer	11
“TURISMO E PROPAGANDA: OS «CRUZEIROS ATLÂNTICOS» DA ORGANIZAÇÃO NAZI «FORÇA PELA ALEGRIA»” Mário Matos	21
“«RAÇA, FORÇA E CORAGEM» A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS RELAÇÕES LUSO-ALEMÃS. Orlando Grossegeesse	51
“INTERCÂMBIO ACADÉMICO E PROPAGANDA NACIONAL-SOCIALISTA. O CASO DE FRANCISCO CALDEIRA CABRAL” Cláudia Ninhos	63
“A RECEPÇÃO DA ARTE NAZI EM PORTUGAL” Nuno Rosmaninho	95
“SOBRE A DIFUSÃO POLÍTICO-CULTURAL NAZI EM PORTUGAL. O EXEMPLO DA «CASA ALEMÃ» EM BRAGA” Armando Malheiro da Silva e Mário Matos	123
“IMPORTAÇÃO DE ARMAMENTO E POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA O CASO DA «TROIKA» DE SOLOTHUM (1933-45).” António Louça	153
“REFUGIADOS JUDEUS E ANTI-NAZIS ENTRE PORTUGUESES DURANTE A II GUERRA MUNDIAL” Irene Flunser Pimentel	187



## INTRODUÇÃO

Apesar de o regime salazarista ter fomentado a auto-imagem de um Portugal «orgulhosamente só» e de um país de «brandos costumes» adverso aos ventos extremistas que sopravam do resto da Europa, posicionamento que durante a II Guerra Mundial se configuraria sob a forma de uma ambígua «neutralidade não beligerante», é inquestionável que no auge do(s) fascismo(s) europeu(s) o jovem Estado Novo manteve intensas relações quer com as democracias ocidentais quer com os países com governos de cunho nazi-fascista. Neste contexto, os multifacetados contactos entre o Estado Novo e o Terceiro Reich, sobretudo durante os anos anteriores à guerra em que se assistiu a uma fascização dos respectivos regimes assente em diversas «afinidades electivas» ao nível ideológico, mas também durante o próprio período do conflito bélico, constituem, porém, um capítulo da história portuguesa e alemã ainda relativamente pouco conhecido do público em geral.

Face ao terror e horror que caracterizou uma época que culminaria na carnificina da II Guerra Mundial e na barbárie do Holocausto - trauma esse que, por razões óbvios, afecta de forma mais intensa as memórias colectivas das vítimas e dos agressores mais directos - não surpreende que esse período das relações entre Portugal e a Alemanha tenda a tomar a configuração dum recalcamento e, por conseguinte, a apagar-se dos respectivos mapas nacionais de memórias. E, no entanto, é facto iniludível que esse relacionamento existiu, pelo que se poderá falar de uma memória intercultural luso-alemã sobre a qual é necessário discutir em moldes críticos e desapassionados.

Com este volume, que reproduz diversas comunicações apresentadas durante um colóquio com o título homónimo, organizado, em Outubro de 2008, na Universidade do Minho pelo Departamento de Estudos Germanísticos, pretende-se, assim, dar maior visibilidade às múltiplas «zonas de contacto» ao nível político, económico, científico, cultural e artístico, de forma a contribuir para um conhecimento mais diferenciado de uma História que é, em certos aspectos, comum a dois diferentes países e sociedades.

Ainda que o presente livro incida sobre as relações luso-alemãs durante a época das ditaduras de massas ora mais ora menos fascizadas, é de sublinhar que o objectivo dos estudos multidisciplinares aqui reunidos não é o de debater – nem, muito menos, o de clarificar – se o Portugal salazarista foi ou não uma forma *sui generis* do fascismo ou se o Estado Novo representou um regime comparável ou mesmo semelhante ao nazismo. Essa discussão em torno de definições tipológicas é, a nosso ver, bastante infrutífera, porque será sempre condicionada por esquemas e posicionamentos ideológicos que dificultam uma revisitação o mais objectiva possível dos tempos e fenómenos políticos e socioculturais aqui em questão.

Composto de contributos advindos de diversas áreas de estudo, com este volume visa-se, pelo contrário, romper com as visões disciplinar e ideologicamente pré-condicionadas que resultam, muitas vezes, em imagens a preto-e-branco ou cor-de-rosa da era do(s) fascismo(s) europeu(s). A concepção expressamente transdisciplinar em que assenta, ou seja, a sua multiplicidade de perspectivas sobre os mais diversos domínios, que vão do intercâmbio cultural e académico passando pelas relações económicas até à cooperação de um cunho mais político, permite, por via de uma abordagem policontextual e pluridisciplinar, uma visão bastante mais abrangente, ao mesmo tempo que mais diferenciada, duma época das relações entre Portugal e a Alemanha que se configura mais complexa e intensa do que modo geral se pressupõe. Não se tratando de uma publicação pioneira sobre as relações entre o Estado Novo e o Terceiro Reich num sentido mais lato, é, no entanto, esta convergência de diferentes olhares e abordagens por especialistas oriundos de diferentes áreas disciplinares que distingue este volume na paisagem editorial portuguesa e alemã.

## AGRADECIMENTOS

Os nossos primeiros agradecimentos vão para os autores contribuintes, a saber: **Irene Flunser Pimentel** (investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa; galardeada em 2007 com o Prémio Pessoa pela sua vasta produção científica sobre diversos domínios do Estado Novo), **António Louçã** (prestigiado autor de vários livros sobre as relações entre o Estado Novo e o Terceiro Reich); **Nuno Rosmaninho Rolo** (Professor da Universidade de Aveiro, especialista na história da arquitectura do Estado Novo); **Armando Malheiro da Silva** (Professor da Universidade do Porto/Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação); **Ansgar Schäfer** (investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa) e **Cláudia Ninhos** (investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa).

Agradecemos também as comunicações e as preciosas achegas no frutífero debate durante o colóquio interdisciplinar “Zonas de Contacto: Estado Novo / Terceiro Reich” (Universidade do Minho, 2008) por parte de **Luís Reis Torgal** (professor jubilado da Universidade de Coimbra, investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX), **Mário Vieira de Carvalho** (Professor da Universidade Nova de Lisboa) e **Paulo Miguel Oliveira** (investigador do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho). Os temas sobre os quais se debruçaram nas suas comunicações foram, respectivamente, “A visão da literatura e da cultura alemãs pelos germanófilos durante o Estado Novo e o Nazismo”, “Música e Propaganda no Estado Novo e no III Reich: Elementos para um estudo comparativo” e “O desporto como zona de contacto intercultural entre o Estado Novo e o III Reich - o exemplo do voo à vela”. O facto de não ter sido possível integrar estes interessantes contributos no presente volume deve-se a razões diversas que, infelizmente, ultrapassam a vontade e intenção dos organizadores.

Gostaríamos igualmente de expressar os nossos sinceros agradecimentos ao Centro de Estudos Humanísticos, ao Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho e à Fundação para Ciência e a Tecnologia (FCT), sem cujos apoios logísticos e financeiros a organização do referido colóquio não teria sido possível.

Por fim, fica aqui um especial obrigado à editora TDP, nomeadamente ao Sérgio Lorré, pelo seu extraordinário empenho em reunir os patrocínios indispensáveis à presente publicação que provieram, generosamente, da Embaixada da República Federal em Lisboa, do Cônsul Honorário da República Federal da Alemanha no Porto, assim como das empresas Niepoort Vinhos S.A.e GolfinoAG.

Os organizadores  
Mário Matos & Orlando Grossegeesse  
Braga, Outubro de 2011